



DIFICULDADES VIVENCIADAS PELO ENFERMEIRO ACERCA DO ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO DA CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Sonara Gonçalves Barbosa¹

RESUMO

Objetivo: identificar e descrever os principais desafios encontrados pelo enfermeiro, com relação ao acompanhamento contínuo da criança através da consulta de puericultura.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa realizada em manuais do Ministério da Saúde e artigos científicos, redigidos nos idiomas Português e Inglês, encontrados nas bases de dados LILACS, BDNF, Scielo e Pubmed. A pesquisa foi realizada no período de 30 de Outubro a 04 de Novembro de 2020, tendo como critério de inclusão a relação com a temática e ter sido publicado nos últimos dez anos. **Resultados e discussão:** Foram encontrados sessenta artigos ao todo, mas após leitura criteriosa, apenas nove foram selecionados. É possível identificar que um dos principais desafios que o enfermeiro enfrenta para acompanhar o desenvolvimento e crescimento das crianças é a baixa adesão das mães às consultas, devido à predominância do senso comum de só procurar o serviço quando a criança apresenta algum agravo à saúde, assim como a falta de insumos, estrutura e profissionais suficientes para continuar atendendo integralmente a saúde da criança. O despreparo do profissional, o pouco tempo de atuação e o estabelecimento de vínculo com a família da criança devido a grande demanda que o enfermeiro da Atenção Básica precisa atender também são mencionados, por dificultar o contato frequente com a família. **Conclusão:** O enfermeiro enfrenta inúmeras lacunas para acompanhar de forma integral a criança na Atenção Básica, sendo necessárias algumas intervenções por parte do próprio enfermeiro e de gestores da Atenção Básica em prol da saúde da criança.

Palavras-chave: Saúde da Criança, Enfermagem na Atenção Primária, Cuidado da Criança, Atenção Primária à Saúde.

¹ Enfermeira pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Pós-graduanda em Pediatria e Neonatologia, e Saúde Coletiva e Enfermagem pela Faculdade FAVENI, sonaragoncalves_me@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

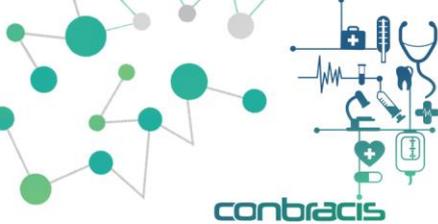
A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) preconiza que os profissionais atuantes na equipe de Saúde da Família sejam responsáveis por acompanhar crianças menores de cinco anos na Atenção Primária, considerada a principal porta de entrada no serviço de saúde público no Brasil segundo a Rede de Atenção à Saúde (RAS), no intuito de contribuir para a redução da morbimortalidade infantil, além de participar integralmente no crescimento e desenvolvimento cognitivo da criança (BRASIL, 2016).

O enfermeiro, por sua vez, torna-se o principal profissional da Atenção Primária a executar esta tarefa, por ser o profissional que consegue desenvolver um vínculo mais informal e próximo com a população da área assistida pela Unidade Básica de Saúde. Porém, esta proximidade também faz com que este profissional consiga enxergar alguns prós e contras, ou seja, vantagens e adversidades com relação à abordagem escolhida no planejamento e execução de suas ações relacionadas às consultas de puericultura, que são consultas às quais o enfermeiro realiza com as crianças da região adstrita a unidade, no intuito de avaliar a criança de forma geral, observando sempre a convergência de informações observadas e esperadas para a idade (BRASIL, 2016).

Para auxiliar o enfermeiro nesta avaliação, a Caderneta da Criança, a qual fornece informações acerca do crescimento, desenvolvimento e situação vacinal da criança, deve ser sempre preenchida pelo profissional durante as consultas de puericultura, e faz-se necessário que ele sempre avalie os achados e compare com as informações adquiridas anteriormente (ANDRADE, G. N. D; REZENDE, T. M. R. L; MADEIRA, A. M. F. 2014).

Porém, a grande dificuldade encontrada pelo enfermeiro é justamente manter esse acompanhamento contínuo, devido ao fato de que muitas mães, principalmente às que moram em cidades do interior e que muitas vezes não possuem informações acerca da importância das consultas de puericultura, deixam de levar as crianças para avaliação de Enfermagem, implicando na descontinuidade das consultas, prejudicando, muitas vezes, a situação vacinal da criança e, até mesmo, a detecção precoce de transtornos, como, por exemplo, o Transtorno do Espectro Autista (VIEIRA, D. S. *et al.*).

Desta forma, este estudo justifica-se pelo fato de ainda haver pais e mães que não dão credibilidade aos benefícios que as consultas de puericultura podem trazer para as crianças,



prejudicando, assim, a continuidade do cuidado prestado por parte do enfermeiro acerca do desenvolvimento, crescimento e saúde da criança, devido à baixa adesão por parte das famílias. Além do mais, a falta de insumos, estrutura física e quantidade de profissionais suficiente para ajudar na demanda espontânea da unidade também prejudicam a integralidade do cuidado fornecido à criança, pois o enfermeiro se vê sobrecarregado de atendimentos, ficando inviável para ele realizar todas as avaliações preconizadas pela Caderneta de Saúde da Criança (LIMA, S. C. D. *et al.* 2013; REICHERT, A. P. S. *et al.* 2016; VIEIRA, D. S. *et al.* 2019).

Diante disso, o objetivo geral deste estudo é identificar e descrever os principais desafios encontrados pelo enfermeiro, que dificultam ou limitam suas intervenções com relação ao acompanhamento contínuo da criança através da consulta de puericultura na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa realizada em manuais do Ministério da Saúde e artigos científicos, redigidos nos idiomas Português e Inglês, encontrados nas bases de dados LILACS, BDNF, Scielo e Pubmed, com auxílio das palavras-chave: Saúde da Criança, Enfermagem na Atenção Primária, Cuidado da Criança e Atenção Primária à Saúde, que foram pesquisadas previamente nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) no endereço eletrônico da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A pesquisa foi realizada no período de 30 de Outubro a 04 de Novembro de 2020, tendo como critérios de inclusão a relação com a temática escolhida e ter sido publicado nos últimos dez anos. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os artigos que não possuíam relação com a temática proposta ou que foram publicados fora do período proposto.

Por se tratar de uma pesquisa que não necessita de entrevista ou contato direto com pessoas para seu desenvolvimento, sendo executada somente com materiais disponíveis ao acesso público nas bases de dados eletrônicas supracitadas, não foi necessária a submissão da pesquisa a um Comitê de Ética e nem da sua respectiva aprovação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Foi realizada uma busca detalhada nas principais bases de dados eletrônicas, no intuito de encontrar artigos que expusessem relação com a temática abordada do estudo. Ao utilizar os seguintes descritores: Saúde da Criança, Enfermagem na Atenção Primária, Cuidado da Criança e Atenção Primária à Saúde; foram encontrados, ao todo, 60 (sessenta) artigos.

Porém, após leitura criteriosa dos títulos e resumos, assim como observação do ano de publicação para posterior leitura integral, somente 9 (nove) artigos se enquadraram nos critérios de inclusão da pesquisa.

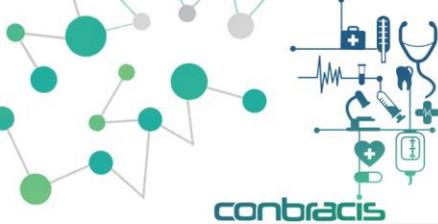
Tabela I: disposição dos artigos encontrados nas bases de dados e selecionados para compor o presente estudo.

Base de Dados	Artigos encontrados	Selecionados
<i>LILACS</i>	10	5
<i>BDEF</i>	41	2
<i>PUBMED</i>	8	1
<i>SCIELO</i>	1	1
Total de artigos selecionados:		9

Fonte: própria, 2020.

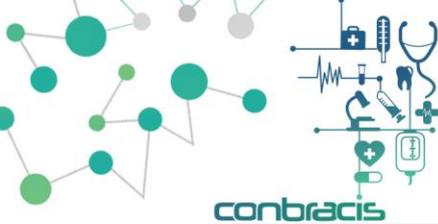
Tabela II: descrição dos artigos selecionados para o estudo, separados por autor, com base no ano de publicação e seus principais resultados.

Autores	Ano de publicação	Resultados
VIEIRA, V. C. D. L. <i>et al.</i>	2012	Menciona a falta de capacitação por parte do enfermeiro, devido ao pouco tempo de atuação, sendo muitas vezes o primeiro emprego do profissional; ausência de protocolos que respaldem o profissional e falhas no processo de referência e contra referência da criança.
LIMA, S. C. D. <i>et al.</i>	2013	Menciona a dificuldade para programar ações na consulta de puericultura, devido a baixa adesão das mães à consulta, além da sobrecarga de trabalho que toda a equipe possui devido a alta demanda, além da dificuldade de realizar



conbracis

		ações de educação em saúde com as demandas sociais da unidade.
SOUZA, R. S. D. <i>et al.</i>	2013	Menciona como dificuldade para o enfermeiro o fator cultural da mãe e da família, que interfere na adesão das crianças às consultas e dos pais seguirem as orientações voltadas aos cuidados essenciais da criança. Também foi mencionada a falta de ações educativas efetivas que garantam o vínculo da mãe/família com a unidade de saúde.
BENICIO, A. D. L. <i>et al.</i>	2016	Menciona a falta de insumos e a alta demanda de atendimentos a serem realizados pelo enfermeiro, o que acaba prejudicando as consultas de puericultura, além de gerar dificuldade de manter as mães assíduas às consultas.
REICHERT, A. P. S. <i>et al.</i>	2016	Menciona a relação pautada pela subjetividade e que o enfermeiro atua na perspectiva singular e individualizada, porém admite que o vínculo com a família seja um processo fundamental para o cuidado da criança. Reconhece a dificuldade de estabelecê-lo e justifica com a grande demanda de atendimentos, dificultando a presença da mãe com a criança na unidade.
GAIVA, M. A. M. <i>et al.</i>	2018	Menciona que poucos enfermeiros utilizam a caderneta de saúde da criança para acompanhar o crescimento e desenvolvimento da criança na consulta de puericultura e que nem todos os enfermeiros se julgam aptos para desenvolver as atividades de acompanhamento da criança, necessitando melhor preparo para executá-las.
VIEIRA, D. S. <i>et al.</i>	2018	Menciona a majoritariedade de ações programáticas relacionadas à ação curativista e fragmentada pelo enfermeiro, focando na valorização da doença, e não, da prática de prevenção de agravos e promoção da saúde, além da falta de capacitação dos enfermeiros que assistem a criança na consulta de puericultura.



VIEIRA, D. S. <i>et al.</i>	2019	Menciona a infraestrutura precária da unidade para a alta demanda, escassez de materiais, quantidade insuficiente de profissionais, baixa adesão das mães às consultas.
ANDRADE, G. N. D; REZENDE, T. M. R. L; MADEIRA, A. M. F.	2020	Menciona a precariedade de informações registradas na caderneta de saúde da criança, além de informações registradas de forma incorreta pelo enfermeiro, gerando uma indagação e reflexão acerca do significado da caderneta como instrumento de acompanhamento e como este profissional busca interpretar dados quando estes não estão registrados corretamente.

Fonte: própria, 2020.

É possível identificar que um dos principais desafios que o enfermeiro enfrenta para acompanhar o desenvolvimento e crescimento das crianças é a baixa adesão por parte dos pais à consulta, devido à predominância do senso comum de só procurar o serviço quando a criança apresenta algum agravo à saúde. Souza *et al.* (2013) e Lima *et al.* (2013) mencionam a baixa adesão em seu estudo e concordam que a relação cultural em que a família da criança está inserida interfere diretamente na conduta do profissional, deixando-o muitas vezes de “mãos atadas”, pois o enfermeiro se vê diante de famílias que seguem o senso comum de forma extremamente convicta de sua eficácia, o que gera algumas divergências com relação às recomendações preconizadas e estabelecidas de forma científica para a saúde da criança.

Benício *et al.* (2016) já diz que a baixa adesão às consultas de puericultura se dá pelo fato de que o enfermeiro é um profissional bastante atarefado e que, devido a demanda espontânea e numerosa de atendimentos na unidade, o enfermeiro se vê limitado a realizar uma consulta completa à criança, fazendo a mãe refletir sobre a real necessidade de sair com a criança de seu domicílio e esperar por longos períodos até a criança ser assistida por este profissional.

Vieira *et al.* (2019) e Reichert *et al.* (2016) reforçam a ideia de baixa adesão das mães a consulta devido a alta demanda, mas também mencionam a precariedade da estrutura e de insumos para realização das consultas. A falta de instrumentos básicos, como a própria Caderneta de Saúde da Criança no serviço, que auxilia o enfermeiro na condução da consulta,



além de vacinas essenciais e respectivos espaços para armazená-las dificulta a atualização da situação vacinal da criança.

Ainda com relação à Caderneta de Saúde da Criança, estudos relatam a precariedade de informações registradas por parte do enfermeiro durante o acompanhamento na consulta de puericultura. É sabível que os dados registrados na caderneta auxiliam a avaliação geral do desenvolvimento e crescimento da criança, mas se estes não forem feitos de forma correta, assim como foi mencionado no estudo de Andrade, Rezende e Madeira (2020), a dificuldade de outro profissional interpretar a avaliação da criança, caso esta seja atendida em outro serviço de saúde, será prejudicada.

A partir daí surge o seguinte posicionamento que Gaiva *et al.* (2018) e Vieira *et al.* (2012) tiveram em seus estudos, quando mencionaram o fato de este ter sido, em grande parte dos casos, o primeiro vínculo empregatício dos profissionais, além de eles afirmar que não se consideram completamente aptos para desenvolver atividades voltadas a saúde da criança durante as consultas de puericultura. Desta forma, é perceptível que muitos profissionais ainda se sentem inseguros e só conseguem administrar a demanda espontânea de atendimentos com o passar do tempo, tendo, desta forma, mais habilidade para aprimorar as consultas de puericultura.

Foi possível identificar na majoritariedade dos estudos, que o estabelecimento de vínculo com a família da criança é essencial, porém há certa dificuldade para tal, como menciona Reichert *et al.* (2016), quando diz que esse vínculo é extremamente importante para acompanhar o crescimento e desenvolvimento da criança na consulta de puericultura, mas admite a dificuldade deste processo.

A educação permanente em saúde foi amplamente mencionada por Vieira *et al.* (2018), Lima *et al.* (2013), Souza *et al.* (2013) e Gaiva *et al.* (2018), quando direta e indiretamente dizem que o enfermeiro é o principal provedor e promotor da saúde, devendo estar sempre se capacitando e capacitando a equipe, assim como as pessoas que compõe a comunidade a qual a unidade básica presta atendimento, fato este que pode ser correlacionado com o que Vieira *et al.* (2012) mencionou em seu estudo, quando disse que muitos enfermeiros atuantes são jovens, inexperientes e estão atuando na Atenção Básica pela primeira vez, não possuindo ainda o manejo e a facilidade de elaborar uma educação em saúde eficaz, devido a grande quantidade de atendimentos que lhe ocupa grande parte do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que existam muitas lacunas as quais o enfermeiro precisa enfrentar para realizar uma consulta de Enfermagem eficaz, capaz de assistir o crescimento e desenvolvimento da criança de forma integral durante a puericultura.

São vários os desafios, como a falta de estrutura e insumos, a alta demanda de atendimentos, a não adesão por parte da família, a imposição cultural e não seguimento de orientações por parte do profissional, a inexperiência profissional e o estabelecimento de vínculo com as mães. Porém, o próprio profissional não pode somente apontar as falhas que encontra no sistema de saúde, nas adversidades que encontra para se estabelecer como profissional na população adstrita da unidade ou na organização dos gestores de saúde. Primeiramente ele deve identificar as dificuldades que ele próprio tem para executar de maneira eficaz o atendimento a saúde da criança e tentar melhorar isso.

A educação permanente em saúde, no intuito de colaborar com o bem estar da criança, deve ser sempre elencada como uma prioridade. O estudo dos instrumentos básicos, como a Caderneta da Criança, deve ser priorizado caso o profissional ainda não tenha o manejo da mesma, para evitar erros de preenchimento, assim como interpretação errônea de dados obtidos, para evitar que agravos à saúde da criança sejam ignorados e identificados de forma tardia.

Com relação aos gestores de saúde, seria interessante se eles pudessem ajudar na organização da grande demanda de atendimentos, investindo na implantação de sistemas operacionais. Em muitas unidades, principalmente em cidades pequenas, as unidades básicas não contam com sistemas de informação que facilita a recepção dos pacientes na unidade. Estes sistemas possuem informações dos pacientes salvas e que, quando necessário, o profissional pode consultar exames e atendimentos anteriores, norteando o profissional quanto ao histórico do paciente. Este sistema além de organizar o fluxo de atendimento, diminui a perda de informações do paciente.

Apesar das limitações encontradas, como a pouca quantidade de artigos encontrados nas bases de dados, as informações identificadas nos trabalhos foram suficientes para nortear o estudo, não havendo prejuízos para desenvolver a pesquisa, sendo possível atingir os objetivos propostos anteriormente.



Espera-se que esta pesquisa possa colaborar com outras pesquisas científicas sobre esta temática ou estudos relacionados à Saúde da Criança na Atenção Básica, fornecendo subsídios e informações atualizadas para fortalecer e aprimorar a assistência de Enfermagem prestada durante as consultas de puericultura, colaborando para o crescimento e desenvolvimento cognitivo saudável, assim como bem estar e atenção integral às crianças.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. N. D; REZENDE, T. M. R. L; MADEIRA, A. M. F. Caderneta de Saúde da Criança: experiências dos profissionais da atenção primária à saúde. **Revista Esc. Enferm. USP**. São Paulo, v. 48, n. 5, p. 857-864, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342014000500857&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 31 de Outubro de 2020.

BENICIO, A. D. L. *et al.* Cuidados à criança menor de um ano: perspectiva da atuação do enfermeiro na puericultura. **Revista de Enfermagem UFPE online**. v. 10, n. 2, p. 576-584, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-28280>>. Acesso em: 02 de Novembro de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolos da atenção básica: saúde da criança / Ministério da Saúde**. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. – Brasília, 2016.

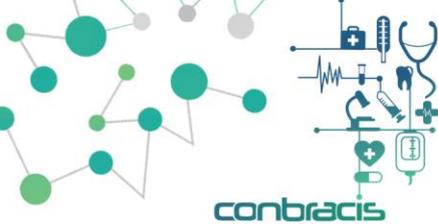
GAIVA, M. A. M. *et al.* Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. **Av Enferm**. Online, v. 36, n. 1, p. 9-21, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v36n1/0121-4500-aven-36-01-00009.pdf>>. Acesso em: 30 de Outubro de 2020.

LIMA, S. C. D. *et al.* Puericultura e o cuidado de enfermagem: percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família. **Journal of Research Fundamental Care**. Online, v. 5, n. 3, p. 194-202, 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2163/pdf_837>. Acesso em: 3 de Novembro de 2020.

REICHERT, A. P. S. *et al.* Vínculo entre enfermeiros e mães de crianças menores de dois anos: percepção de enfermeiros. **Ciênc. saúde coletiva** [online], vol.21, n.8, pp.2375-2382. ISSN 1678-4561. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232016000802375&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 30 de Outubro de 2020.

SOUZA, R. S. D. *et al.* Atenção à saúde da criança: prática de enfermeiros da saúde da família. **REME – Rev Min. Enferm**. Online, v. 17, n. 2, p. 331-339, 2013. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/653>>. Acesso em: 01 de Novembro de 2020.

VIEIRA, D. S. *et al.* A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família. **Texto contexto - enferm**. Online, v. 27, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010407072018000400318&lng=p&t&nrm=iso>. Acesso em: 02 de Novembro de 2020.



conbracis

IV Congresso
Brasileiro de
CIÊNCIAS da
SAÚDE

Saúde Populacional:
Metas e Desafios
do Século XXI

ISSN 2525-6696

20 a 22 de agosto de 2020
Centro de Convenções de João Pessoa
João Pessoa - PB
www.conbracis.com.br

VIEIRA, D. S. *et al.* Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil. **REME – Rev Min. Enferm.** Online, 23: e-1242, 2019. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1242.pdf>>. Acesso em: 01 de Novembro de 2020.

VIEIRA, V. C. D. L. *et al.* Puericultura na atenção primária à saúde: atuação do enfermeiro. **Rev. Cogitare Enfermagem.** Curitiba, v. 17, n. 1, p. 119-125, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/26384>>. Acesso em: 31 de Outubro de 2020.